CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
UNICERP
Graduação em Administração

VANESSA SUELLEN DE CASTRO

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

PATROCÍNIO/MG
2018

VANESSA SUELLEN DE CASTRO

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientador: Prof. Esp. Joaquim Teobaldo Júnior

PATROCÍNIO/MG
2018

Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Administração

Trabalho de conclusão de curso intitulado "**A Importância Da Análise Financeira Para Tomada De Decisão Em Uma Empresa Do Ramo De Implementos Agrícolas**", de autoria da graduanda Vanessa Suellen de Castro, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador Prof. Esp. Joaquim Teobaldo Júnior.
Instituição: UNICERP

_____

Avaliador 1- Profa. Ms. Camila Stefani de Sousa Silva
Instituição: UNICERP

_____

Avaliador 2- Profa. Ms. Rosimeire Luiza Batista
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 07 /12 /2018

Patrocínio, 07 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, que me deu energia e benefícios para concluir esse trabalho.

À minha mãe e irmã por estarem firmes comigo em todos os momentos da minha vida.

À gradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado.

À meu orientador Joaquim Teobaldo Junior, pela constante ajuda e orientação neste trabalho, e contribuição fundamental na minha formação.

Quero agradecer aos meus amigos, por compreenderem a necessidade dos estudos em minha vida.

A instituição UNICERP, por possibilitar a conquista da formação.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

RESUMO

Introdução: Este trabalho visa mostrar algumas formas de análise que podem ser utilizadas nas empresas, forma esta que serve como ferramenta de planejamento e controle financeiro, servindo como apoio à tomada de decisão. **Objetivo:** Demonstrar a importância da análise financeira prosseguindo como auxílio à tomada de decisão. **Material e métodos:** O método utilizado de pesquisa é pesquisa bibliográfica, realizando pesquisas através da internet, sobre o tema, realizando levantamento bibliográfico de obras, tais como livros e materiais que relaciona assuntos sobre análise financeira e gestão para a tomada de decisão das empresas buscando citações que tratam sobre o tema a ser pesquisado. **Resultados:** A empresa X apresenta alto grau de endividamento, não apresenta solidez financeira, mas a rentabilidade está acima de seus concorrentes e apresenta tomada de medidas adequadas na renegociação de dívidas. **Conclusão:** A análise financeira possibilita o gestor uma realização de investimentos e resultado de negócios, coordenando e auxiliando de maneira importante e decisiva nas tomadas de decisões.

Palavras chave: Análise Financeira, Tomada de decisões, Informações.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

2. OBJETIVOS 11

2.1. Objetivo Geral 11

2.2. Objetivos Específicos 11

3. DESENVOLVIMENTO 12

3.1. INTRODUÇÃO 13

3.2. MATERIAL E MÉTODOS 15

3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO 15

3.3.1. Demonstrações contábeis 15

3.3.2. Análise de Balanços 16

3.3.3. Reestruturação de demonstrações contábeis para análise de balanços 17

3.3.4. Atualização de valores para análise comparativa de balanços 17

3.3.5. Análise horizontal de balanços 18

3.3.6. Análise vertical de balanços 18

3.3.7. Indicadores de liquidez 19

3.3.8. Índice de liquidez geral – ILG 19

3.3.9. Índice de Liquidez Corrente – IL 20

3.3.10. Índice de liquidez seca – ILS 20

3.3.11. Índice de Liquidez Imediata 21

3.3.13. Giro do Ativo 22

3.3.14. Margem Líquida 22

3.3.15. Rentabilidade do Ativo 23

3.3.16. Rentabilidade do Patrimônio Líquido 23

3.3.17. Aplicação prática e análise dos indicadores 24

3.3.17.1. Coleta de dados 25

3.3.17.2. Cálculo dos indicadores 26

3.3.17.3. Interpretação dos quocientes 27

3.3.18. DISCUSSÃO DA PESQUISA 29

3.4. CONCLUSÃO 30

3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 30

3.6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 31

4. CONCLUSÃO 31

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 32

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 32

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AC	Ativo Circulante
AT	Ativo Total
CE	Composição do Endividamento
EG	Endividamento Geral
ELP	Exigível à Longo Prazo
IR	Imposto de Renda
KE	Custo de Capital Próprio
ML	Margem Líquida
MO	Margem Operacional
PC	Passivo Circulante
PCT	Participação de Capital de Terceiros
PL	Patrimônio Líquido
V.L	Vendas Líquidas
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ISS	Imposto sobre Serviço (governo municipal)
PIS	Programa de Interação Social (governo federal)
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (governo federal)
ILG	Índice de Liquidez Geral
IL	Índice de Liquidez Corrente
ILS	Índice de Liquidez Seca

1. INTRODUÇÃO

Muitas empresas, ainda não reconhecem a importância de realizar uma análise financeira da situação atual da entidade, tendo como base as suas próprias demonstrações contábeis, tanto de aumentos como de diminuições. Através do tema escolhido, busca-se desenvolver a interpretação da análise da situação patrimonial, econômica e financeira de uma empresa, para que seus gestores possam decidir melhor suas decisões referentes ao seu negócio.

Este estudo é grande importância, pois no momento da tomada de decisões dos gestores, se comparam indicadores projetando a situação patrimonial e econômica da empresa, estudando sua realidade e tendências, tendo maior probabilidade de acertos em seus negócios.

Este trabalho visa mostrar algumas formas de análise que podem ser utilizadas nas empresas, forma esta que serve como ferramenta de planejamento e controle financeiro, servindo como apoio à tomada de decisão. Focando na análise financeira, sendo a responsável pela sobrevivência e continuidade das empresas, pois ali podemos identificar os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento. Buscando identificar através deste trabalho os fatores positivos e negativos sobre a saúde financeira e administrativa das empresas.

Deste modo justifica-se a escolha do tema pelo fato das empresas possuírem necessidades em obter informações rápidas, precisas e confiáveis para a tomada de decisão. A contabilidade procura captar, organizar e compilar dados de modo a permitir uma avaliação da situação econômico-financeira da entidade, em um sentido estático, sendo que hoje, um dos maiores desafios da contabilidade moderna é o de poder mostrar o rumo que a empresa deve tomar para atingir seus objetivos. E dentro dessa visão moderna que acredita-se ser um desafio mostrar a importância da analise financeira para a tomada de decisão.

O presente trabalho apresenta como problema a identificação a análise das demonstrações contábeis se preocupa com a qualidade das informações, a fim de chegar a alguma conclusão da situação da empresa, que são: grau liquidez, rentabilidade e endividamento. Pois se não houver informações que reflitam a realidade econômico-financeira da empresa, como se pode gerir um negócio?

Considerando-se que a análise financeira se caracteriza pela transformação, usando-se diversas técnicas, de uma grande massa de informações relevantes ao processo de decisões, a análise de demonstrações financeira deve ser compreendida dentro das suas limitações, devendo não somente conter dados de um exercício, mais sim, dos exercícios anteriores.

Segundo a questão levantada, propõem-se as seguintes hipóteses: Análise financeira como instrumento de verificação de desempenho para contribuir na tomada de decisões de posição econômico-financeiro atual, e análise financeira identificadora que demonstra a potencialidade da empresa, mostrando dispor os recursos para saldar suas dívidas com terceiros, qual o retorno sobre os investimentos.

Motivado por tal questão foram determinadas como objetivo geral, encontrar informações de liquidez, rentabilidade e endividamento utilizando a análise financeira.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral consiste em como encontrar informações de liquidez, rentabilidade e endividamento utilizando a análise financeira.

2.2. Objetivos Específicos

Este trabalho tem por objetivos específicos, buscar:

- Um breve histórico sobre a análise das demonstrações contábeis;
- Demonstrar a aplicação prática e comentário sobre a análise conjunta dos instrumentos básicos e avançados, pegando como exemplo uma empresa X para melhor visualizar o estudo.

3. DESENVOLVIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

VANESSA SUELLEN DE CASTRO[1],

JOAQUIM TEOBALDO JÚNIOR[2]

RESUMO

Introdução: Este trabalho visa mostrar algumas formas de análise que podem ser utilizadas nas empresas, forma esta que serve como ferramenta de planejamento e controle financeiro, servindo como apoio à tomada de decisão. **Objetivo:** Demonstrar a importância da análise financeira prosseguindo como auxílio à tomada de decisão. **Material e métodos:** O método utilizado de pesquisa é pesquisa bibliográfica, realizando pesquisas através da internet, sobre o tema, realizando levantamento bibliográfico de obras, tais como livros e materiais que relaciona assuntos sobre análise financeira e gestão para a tomada de decisão das empresas buscando citações que tratam sobre o tema a ser pesquisado. **Resultados:** A empresa X apresenta alto grau de endividamento, não apresenta solidez financeira, mas a rentabilidade está acima de seus concorrentes e apresenta tomada de medidas adequadas na renegociação de dívidas. **Conclusão:** A análise financeira possibilita o gestor uma realização de investimentos e resultado de negócios, coordenando e auxiliando de maneira importante e decisiva nas tomadas de decisões.

Palavras chave: Análise Financeira, Tomada de decisões, Informações.

[1]Discente em Bacharel em Administração pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP

[2] Professor Orientador na instituição Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL ANALYSIS FOR DECISION-MAKING IN A COMPANY OF THE AGRICULTURAL OF THE AGRICULTURAL IMPLEMENTATION STRUCTURE

ABSTRACT

Introduction: This paper aims to show some forms of analysis that can be used in companies, which serves as a tool for planning and financial control, serving as support for decision making. Objective: To demonstrate the importance of financial analysis as an aid to decision making. Material and methods: The research method used is bibliographic research, conducting research through the internet, on the subject, carrying out a bibliographical survey of works, such as books and materials that relates subjects on financial analysis and management to the decision making of the companies seeking citations that deal with the topic to be searched. Results: Company X presents a high degree of indebtedness, is not financially sound, but profitability is above its competitors and presents adequate measures in the renegotiation of debts. Conclusion: The financial analysis enables the manager to carry out investments and business results, coordinating and assisting in an important and decisive way in decision making.

Keywords: Financial Analysis, Decision Making, Information.

3.1. INTRODUÇÃO

Muitas empresas, ainda não reconhecem a importância de realizar uma análise financeira da situação atual da entidade, tendo como base as suas próprias demonstrações contábeis, tanto de aumentos como de diminuições. Através do tema escolhido, busca-se desenvolver a interpretação da análise da situação patrimonial, econômica e financeira de uma empresa, para que seus gestores possam decidir melhor suas decisões referentes ao seu negócio.

Este estudo é grande importância, pois no momento da tomada de decisões dos gestores, se comparam indicadores projetando a situação patrimonial e econômica da empresa, estudando sua realidade e tendências, tendo maior probabilidade de acertos em seus negócios.

Este trabalho visa mostrar algumas formas de análise que podem ser utilizadas nas empresas, forma esta que serve como ferramenta de planejamento e controle financeiro, servindo como apoio à tomada de decisão. Focando na análise financeira, sendo a responsável

pela sobrevivência e continuidade das empresas, pois ali podemos identificar os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento. Buscando identificar através deste trabalho os fatores positivos e negativos sobre a saúde financeira e administrativa das empresas.

Deste modo justifica-se a escolha do tema pelo fato das empresas possuírem necessidades em obter informações rápidas, precisas e confiáveis para a tomada de decisão. A contabilidade procura captar, organizar e compilar dados de modo a permitir uma avaliação da situação econômico-financeira da entidade, em um sentido estático, sendo que hoje, um dos maiores desafios da contabilidade moderna é o de poder mostrar o rumo que a empresa deve tomar para atingir seus objetivos. E dentro dessa visão moderna que acreditasse ser um desafio mostrar a importância da análise financeira para a tomada de decisão.

O presente trabalho apresenta como problema a identificação a análise das demonstrações contábeis se preocupa com a qualidade das informações, a fim de chegar a alguma conclusão da situação da empresa, que são: grau liquidez, rentabilidade e endividamento. Pois se não houver informações que reflitam a realidade econômico-financeira da empresa, como se pode gerir um negócio?

Considerando-se que a análise financeira se caracteriza pela transformação, usando-se diversas técnicas, de uma grande massa de informações relevantes ao processo de decisões, a análise de demonstrações financeira deve ser compreendida dentro das suas limitações, devendo não somente conter dados de um exercício, mais sim, dos exercícios anteriores.

Segundo a questão levantada, propõem-se as seguintes hipóteses: Análise financeira como instrumento de verificação de desempenho para contribuir na tomada de decisões de posição econômico-financeiro atual, e análise financeira identificadora que demonstra a potencialidade da empresa, mostrando dispor os recursos para saldar suas dívidas com terceiros, qual o retorno sobre os investimentos.

Motivado por tal questão foram determinadas como objetivo geral, encontrar informações de liquidez, rentabilidade e endividamento utilizando a análise financeira.

No caminho para tal objetivo elegeu se como objetivos específicos buscar um breve histórico sobre a análise das demonstrações contábeis, demonstrar um balanço patrimonial DRE de uma empresa; fazer a análise vertical e horizontal; calcular e analisar os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento.

3.2. MATERIAL E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizada foi pesquisa bibliográfica, onde, através de levantamentos dos assuntos relacionados, que citam autores importantes do meio contábil, e com destaque em obras que tragam referência à Análise de Demonstrações Contábeis como ferramenta importante à gestão e tomada de decisões das empresas. Através do método de pesquisa escolhido foi possível agregar ideias acerca do tema, pois se tratam de fontes diferentes.

Os métodos de pesquisa a ser utilizados na elaboração estão elencados a seguir:

- Pesquisa através da internet, sobre o tema.
- Levantamento bibliográfico de obras, tais como livros e materiais que relacionem assuntos sobre Análise Financeira e gestão para a tomada de decisão das empresas buscando citações que tratam sobre o tema a ser pesquisado.

Portanto, foi possível analisar e evidenciar a forma com que os índices da Análise Financeiras, através das demonstrações contábeis, podem auxiliar no momento da tomada de decisões dentro das organizações, juntamente com as demonstrações contábeis.

3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.3.1. Demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são obrigatórias e de representação monetária da posição patrimonial, financeiras, sendo de transações realizadas por uma entidade no período findo.

No balanço Patrimonial pode-se ver com clareza a situação financeira da empresa.

> A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outas palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa. (ASSEF NETO, 2002, P. 294)

O Balanço Patrimonial é dividido em três grupos: Ativo, Patrimônio Líquido e Passivo. O Ativo representa os valores positivos da entidade, ou seja, seus bens e direito. O

Passivo representa todos os valores negativos de uma entidade, todas as suas obrigações. O Patrimônio Líquido é a soma algébrica do Ativo e do Passivo de uma entidade, podendo ser negativa ou positiva.

Cabem ao ativo os grupos de Circulante e Não circulante, este, dividido em Realizável em Longo Prazo e Investimentos, Imobilizado e Intangível. O Passivo também é dividido em Circulante e Não Circulante, este representado pelo Exigível em Longo Prazo. Já o Patrimônio Líquido é dividido em seis grupos de contas: Capital Social, Reservas de Capital, Reservas de Lucros, Ajuste de Avaliações Patrimoniais, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados, sendo esses últimos, retificativos do grupo.

A Demonstração do Resultado do Exercício, segundo Basso (2005, p. 275), "[...] é o relatório contábil que sintetiza as operações que deram origem ao resultado de um determinado exercício social". Essa demonstração é destinada a formar o resultado líquido num certo período de tempo da entidade.

O resultado líquido do exercício, que é a finalidade da demonstração do resultado do exercício, é obtido através da diminuição entre o resultado antes do imposto de renda e da provisão para o imposto de renda e contribuição social, e as participações e contribuições.

Os impostos e taxas são aqueles gerados no momento das vendas, os mais cobrados são:

- IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados;
- ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços;
- ISS – Imposto Sobre Serviço (governo municipal);
- PIS – Programa de Integração Social (governo federal);
- COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (governo federal).

O principal objetivo da DRE é apresentar o resultado líquido, através das receitas, despesas e resultados obtidos, num determinado período, geralmente de 12 meses, ajudando seus gestores na tomada de decisão.

3.3.2. Análise de Balanços

O objetivo da Análise de Balanço é oferecer um relatório sobre a real situação econômica e financeira da organização, utilizando relatórios gerados pela Contabilidade e outras informações necessárias.

Para Iudícibus (2010), a análise de balanço é a expressão resumida dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período de tempo. Matarazzo (2010, p.3) complementa, “As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados para a empresa, de acordo com regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir”.

A Análise de Demonstrações Contábeis fornece informações numéricas ou monetárias de um determinado período de tempo, como no caso desse trabalho que oferece uma base aos administradores, entre outros, que estejam interessados em conhecer a situação atual patrimonial, para que possa tomar as decisões com base nos dados recolhidos.

Este instrumento de análise oferece uma ampla visão da situação da empresa, de uma ou outra forma, influenciando no processo decisório.

3.3.3. Reestruturação de demonstrações contábeis para análise de balanços

A contabilidade oferece um padrão geral das contas onde facilita o entendimento para os gestores e ele deve ser o mais resumido e de fácil compreensão.

Segundo Bruni (2011, p.1), “Muitas das informações trabalhadas em finanças são registradas e armazenadas na contabilidade”.

Conforme Iudícibus (2010, p.5), “Existe um conjunto de informações e conhecimentos básicos necessários para um entendimento mais profundo das vantagens e limitações da análise de balanços”.

3.3.4. Atualização de valores para análise comparativa de balanços

É necessária a atualização das demonstrações contábeis, mantendo um padrão uniforme, melhorando o entendimento de quem as interpreta.

Iudícibus (2010) diz que, para se ter uma ampla análise dos balanços é suficiente colocar o mesmo em moeda da mesma data, ou seja, se um balanço foi finalizado no devido exercício social, com o passar do tempo, sua moeda fica desvalorizada, perdendo valor diante do mercado.

3.3.5. Análise horizontal de balanços

A análise horizontal de balanço consiste em verificar a evolução dos elementos do balanço patrimônio e da dre durante um determinado período. Essa verificação se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupos de contas, evidenciando a evolução desta por períodos.

Iudícibus (2010, p.83), afirma que: “A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultado (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências”.

Matarazzo (2010, p.172), afirma que a análise horizontal, “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

A análise financeira compara em forma de percentual o valor de determinada verba ou de determinado grupo de verbas em relação ao(s) ano(s) anterior (es). Sua técnica é bastante simples, pois consiste em dividir todos os elementos do ativo pelo valor do total desse mesmo ativo e todos os valores do passivo pelo total desse passivo.

3.3.6. Análise vertical de balanços

A análise vertical constitui identicamente um processo comparativo, sendo desenvolvida por meio de comparações relativas entre valores afins ou relacionáveis identificados numa mesma demonstração financeira. Permitem, mais efetivamente, que se conheçam todas as alterações ocorridas na estrutura dos relatórios analisados, complementando-se, com isso, as conclusões obtidas pela analise horizontal descrita anteriormente. Apresenta valores percentuais de cada conta e grupo de conta em relação a um valor base: no caso do Balanço Patrimonial, esse valor base é o total do Ativo e/ou do Passivo; na DRE, o valor base é o total da receita líquida.

Segundo Iudícibus (2010, p.86), “esse tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Bruni (2011, p.74), afirma que: “busca verificar os percentuais associados aos valores de determinado ano assumindo o total deste ano como sendo igual a 100%. A partir daí todos os demais valores do ano são convertidos em percentuais do total”.

Desta forma procura- se obter o percentual de cada verba ou de cada grupo de verbas, em relação ao valor global demonstrativo, ou, ainda, de cada verba em relação ao total do seu respectivo grupo. Trata-se de um discernir o ritmo de crescimento dos vários itens. A análise horizontal também é conhecida como análise de tendência ou análise de evolução.

3.3.7. Indicadores de liquidez

O estudo aprofundado da liquidez é o mesmo que verificar a capacidade que a empresa tem de honrar seus compromissos, em dia.

Bruni (2011, p.122), afirma que: “Indicadores de Liquidez: estudam a solvência ou a capacidade de honrar as obrigações assumidas pela entidade”.

3.3.8. Índice de liquidez geral – ILG

O índice de liquidez avalia a capacidade de pagamento da empresa frente as suas obrigações.

> O índice de liquidez geral (ILG) possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, compara todas as possibilidades de realizações de ativos da empresa, sem incluir aqueles essencialmente necessários para a manutenção da entidade, com todas as obrigações de fato existentes da empresa. (BRUNI, 2011, P.125).

Este índice atingido superior que R$1,00, indica que a empresa é passível de cumprir suas obrigações, caso o valor for inferior de R$1,00 revela que a empresa não possui condições, ficando sujeito a recorrer a empréstimos para quitar as dívidas.

Para o cálculo desse índice adota-se a fórmula proposta por Assaf Neto (2002), da seguinte forma:

$$\frac{\text{Ativo Circulante+Ativo Realizável à Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante+ Passivo exigível à Longo prazo}}$$

O cálculo indica quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável de longo prazo para cada R$1,00 de dívida total.

O objetivo é analisar a capacidade da quitação, verificando as condições totais de saldo a receber e a realizar contra os valores a pagar. Considerando-se tanto os saldos de curto como o de longo prazo.

Sendo assim, a liquidez geral aponta a eficácia que a empresa possui para executar suas obrigações financeiras sobre as atividades de curto à longo prazo.

3.3.9. Índice de Liquidez Corrente – IL

O Índice de liquidez corrente mede a capacidade de pagamento de curto prazo da empresa.

Para Iudícibus (2010, p.94), "este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo".

Já para Matarazzo (2010, p.201), "[...] um índice de Liquidez inferior a 1,00 significa uma situação de incapacidade de pagamento de dívidas".

A fórmula aplicada para realizar o cálculo é a seguinte:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O cálculo indica o quanto a empresa possui no ativo circulante para cada R$1,00 de passivo circulante, pois quanto maior, melhor.

O objetivo é verificar a capacidade de quitação da empresa dos valores de curto prazo.

3.3.10. Índice de liquidez seca – ILS

O Índice de liquidez é responsável por excluir os estoques.

Segundo Bruni (2011, p.131), "representa o quanto a empresa possui a realizar no curto prazo, sem considerar a venda dos estoques, para cada real registrado a pagar".

Quanto a fórmula para realizar o cálculo é o seguinte:

$$\frac{\text{Ativo Circulante-Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse cálculo indica se a empresa possui de Ativo Circulante para cada R$1,00 de Passivo Circulante. Quanto maior, melhor.

Este índice apresenta uma situação mais ajustada quanto à liquidez, sendo considerados como fontes de incertezas. Desse modo, ele passa a não depender dos elementos monetários, não possuindo muito esforço de quitação das obrigações de curto prazo.

Este índice possui um índice mais rigoroso para avaliação da liquidez de uma empresa, por indicar a disposição de seus recursos circulantes, sem vender seus estoques, cumprindo a frente às obrigações de curto prazo.

3.3.11. Índice de Liquidez Imediata

Revela a porcentagem das dívidas em curto prazo (circulante) em condições de serem liquidados imediatamente. Este quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa (Assaf Neto, 2002)

Quanto à fórmula para realizar o cálculo segue-se da seguinte forma:

$$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Indica o quando a empresa possui de ociosidade para cada R$1,00 de passivo circulante, sendo quanto maior, melhor.

> O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dividas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata. (BRUNI, 2011, P.132)

O objetivo é distinguir o grau de liquidez que a empresa possui a partir de quitação das dívidas de curto prazo dos recursos imediatamente disponíveis.

3.3.12. Indicadores de rentabilidade

A rentabilidade mostra os índices que evidenciam o quanto renderam os investimentos efetuados pela empresa.

Iudícibus (2010, p.105), afirma que "[...] devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu à empresa em determinado período".

Para Marion (2010, p.129), "o objetivo, então, é calcular a taxa de lucro, isto é, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo".

3.3.13. Giro do Ativo

Reflete quanto a empresa vendeu para R$1,00 de investimento total. Quando maior o índice, maior a geração de receitas.

Segundo Iudicibus e Marion (2007) este índice de atividade expressa quantas vezes o ativo "girou" ou se renovou pelas vendas.

O giro do ativo é interpretado da seguinte forma:

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

3.3.14. Margem Líquida

Esse indicador serve para avaliar o funcionamento de resultado dos lucros ou prejuízos sobre a receita. Evidentemente, quanto maior o índice (positivo), melhor a margem.

O cálculo da margem líquida é representado da seguinte forma:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Indicando quanto a empresa atingiu de lucro, sendo que quanto maior, melhor.

3.3.15. Rentabilidade do Ativo

Neste índice apresenta o investimento sobre a relação entre o Lucro Líquido e o Ativo Total, isto é, quanto o ativo contribui no ganho do Lucro líquido gerado. Mostrando o tempo que a empresa levará para obter investimento de volta.

O cálculo da rentabilidade do ativo é representado da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Os índices de rentabilidade do ativo permitem que se identifique o número de dias que a empresa espera receber as suas duplicatas, conhecido como índices de atividade.

3.3.16. Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O pagamento do Patrimônio Líquido é interpretado pelos resultados produzidos. Se este índice for menor que à taxa de aplicação financeira no período, significa um desempenho insuficiente.

A rentabilidade do patrimônio líquido é representada da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

A rentabilidade do patrimônio líquido indica quanto a empresa teve de lucro de seu capital próprio investido, sendo assim, quanto maior, melhor.

3.3.17. Aplicação prática e análise dos indicadores

Tabela 1 - Balanço Patrimonial da Empresa X, em 31/12/X2

CONTAS	EXERCÍCIO x1	EXERCÍCIO x2
ATIVO		
ATIVO CIRCULANTE		
Financeiro		
• Disponibilidades	10.500	21.860
• Investimentos Temporários a Curto Prazo		7.000
Soma	10.500	28.860
Operacional		
• Contas a Receber de Clientes	14.500	20.500
• Estoques	30.000	25.000
• Outros Direitos de Curto Prazo	-	-
Soma	44.500	45.500
Total do Ativo Circulante	55.000	74.360

CONTAS	EXERCÍCIO x1	EXERCÍCIO x2
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
• Ativo Realizável a Longo Prazo	15.000	10.000
• Investimentos	-	6.000
• Imobilizado	29.200	46.040
• Intangível	10.800	9.600
Total do Ativo	110.000	146.000
PASSIVO		
PASSIVO CIRCULANTE		
Operacional		
• Contas a Pagar a Fornecedores	26.000	20.000
• Outras Obrigações de Curto Prazo	19.000	22.000
Soma	45.000	42.000
Financeiro		
• Empréstimos	30.000	5.000
• Duplicatas Descontadas	10.000	8.000
Soma	40.000	13.000
Total do Passivo Circulante	85.000	55.000

CONTAS	EXERCÍCIO x1	EXERCÍCIO x2
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
• Passivo Exigível a Longo Prazo	-	35.000
EXIGÍVEL TOTAL	85.000	90.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
• Capital	7.000	10.000
• Reservas	18.000	46.000
Total do Patrimônio Líquido	25.000	56.000
Total do Passivo	110.000	146.000

CONTAS	EXERCÍCIO x1	EXERCÍCIO x2
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	240.000	312.000
(-) CUSTO DE MERCADORIAS, PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	(94.000)	(106.000)
(=) LUCRO BRUTO	146.000	206.000
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		
• Despesas com Vendas	(16.000)	(39.000)
• Despesas Gerais e Administrativas	(65.000)	(55.000)
• Outras Despesas Operacionais	(6.000)	(9.000)
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	-	-
(=) RESULTADO OPERACIONAL (antes do Resultado Financeiro)	59.000	103.000
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	1.000	11.000
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	(22.400)	(12.400)
(=) RESULTADO OPERACIONAL	37.600	101.600
(+ ou -) OUTROS RESULTADOS	-	-
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS PROVISÕES	37.600	101.600
(-) PROVISÕES	(16.000)	(40.000)
(-) PARTICIPAÇÕES	-	(8.200)
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	21.600	53.400

Fonte: Dados da pesquisa de uma empresa em uma empresa do ramo de implementos agrícolas (2018)

3.3.17.1. Coleta de dados

Do balanço patrimonial, extrairemos os dados abaixo:

Contas	Exercício x1	Exercício x2
Disponibilidade	10.500	21.860
Estoques	30.000	25.000
Ativo Circulante	55.000	74.360
Ativo Realizável em Longo Prazo	15.000	10.000
Ativo Permanente	40.000	61.640
Total do Ativo	110.000	146.000
Passivo Circulante	85.000	55.000

Passivo Exigível em Longo Prazo	-	35.000
Exigível Total	85.000	90.000
Patrimônio líquido	25.000	91.000
Recursos Não-Concorrentes	25.000	91.000

Da demonstração do resultado do exercício, retiramos os seguintes dados:

Contas	Exercício x1	Exercício x2
Receita Líquida de Vendas	240.000	312.000
Lucro Líquido	21.600	53.400

3.3.17.2. Cálculo dos indicadores

CONTAS	**Exercícios x1**	**Exercícios x2**
QUOCIENTES FINANCEIROS		
Estruturas de Capitais		
Participação de Capitais de Terceiro	3,40	1,60
Composição do Endividamento	1,00	0,61
Imobilização do Patrimônio Líquido	1,60	1,10
Imobilização de Recursos Não-Correntes	1,60	0,67
Liquidez		
Liquidez Geral	0,82	0,93

Liquidez Corrente	0,64	1,35
Liquidez Seca	0,29	0,89
Liquidez Imediata	0,12	0,39
Rentabilidade		
Giro do Ativo	2,18	2,13
Margem Líquida	0,09	0,17
Rentabilidade do Ativo	0,19	0,36
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,86	0,95

3.3.17.3. Interpretação dos quocientes

Quocientes Financeiros:

Estruturas de Capitais:

- **Participação dos capitais de terceiros** - Em x1 quanto em x2 a empresa encontra-se endividada, pois trabalhava com capitais de terceiros em proporção maior do que com capitais próprios.
- **Composição do endividamento** - No ano x1, a maior parte dos capitais de terceiros foi tomada para pagamento em curto prazo. No ano x2, a situação melhorou, pois, a proporção dos capitais de terceiros de curto prazo em relação aos de longo prazo, passou de 1,00 para 0,61.
- **Imobilização do patrimônio** - Nos dois anos, o patrimônio líquido não foi o suficiente para cobrir os investimentos efetuados no ativo permanente, e revela que capitais de terceiros foram utilizados para cobrir o excesso.

- **Imobilização dos recursos não concorrentes** - a depreciação de mais de 100%, observada no exercício de x2 em relação ao ano x1, significa que a empresa tomou empréstimos de longo prazo para pagar os compromissos de curto prazo, revelando boa administração de suas dívidas.

Quocientes de Liquidez:

- **Liquidez Geral** - o quociente revela que os anos x1 e x2 a empresa não conseguiu pagar seus compromissos com recurso próprios.
- **Liquidez Corrente** - em x1 o negócio possuía, no Ativo Circulante, 0,64 para cada 1,00 de dívida em curto prazo, sendo desfavorável. Em x2, além de pagar seus compromissos de curto prazo, embora o índice ainda possuir dificuldades, revela, porém, uma situação melhor.
- **Liquidez Seca** - em x1, o quociente indicava a realidade de dificuldades financeiras para o cumprimento dos compromissos de curto prazo; em x2, embora o índice indicasse ainda dificuldades, revela, porém, situação favorável.
- **Liquidez Imediata** - este quociente pouco ou quase nada acrescenta às conclusões acerca da situação financeira da empresa.

Rentabilidade:

- **Giro do Ativo** - o desempenho comercial da empresa praticamente se manteve de um ano para o outro.
- **Margem Líquida** - Este quociente vem confirmar as observações anteriores acerca dos quocientes financeiros, que revelavam tendências de melhora na situação financeira de um ano para o outro.
- **Rentabilidade do Ativo** - o quociente revela que a empresa se encontra realmente em fase de crescimento.

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido** - em x1, a empresa obteve 0,86 de lucro para cada 1,00 de patrimônio líquido. Em x2, essa marca melhorou consideravelmente, pois para cada 1,00 investido no patrimônio líquido a empresa obteve 0,95 de lucro líquido.

3.3.18. DISCUSSÃO DA PESQUISA

Após análise e interpretação das demonstrações financeiras da empresa X, relativas aos exercícios de x1 e x2, são apresentadas as seguintes ponderações:

3.3.18.1. Situação Financeira

- **Endividamento** - A empresa apresenta alto grau de endividamento, uma vez que os quocientes das estruturas de capitais se encontram acima dos quocientes alcançados por empresas que exercem o mesmo ramo de atividade.
- **Liquidez** - Sob o ponto de vista de solvência, a empresa encontra-se também em situação prejudicial, pois não apresenta solidez financeira que garanta o cumprimento dos compromissos de curto e de longo prazo. A exceção é do ano x2, no qual o Quociente de Liquidez Corrente se encontra acima do quociente padrão de seus concorrentes.

3.3.18.2. Situação Econômica

- **Rentabilidade** - A situação econômica no ano x2 foi melhor que no ano x1. Em x2, os quocientes de rentabilidade encontram-se acima dos quocientes padrão medianos de seus

concorrentes. A rentabilidade boa atingida no exercício de x2 decorre do esforço efetuado pela empresa no sentido de retroceder o grau de endividamento expressado no ano x1.

3.4. CONCLUSÃO

Apesar de exibir, no ano x1, grau elevado de endividamento e baixo grau de solvência, a empresa X revela tendência de melhora em função de boa política de renegociação de dividas. Essa política permitiu diminuir compromissos de curto prazo em troca de empréstimos de longo prazo. Além do mais, houve uma boa decisão de controle de despesas e incentivo ao aumento do volume de vendas, que foi possível por meio da tomada de medidas adequadas.

3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num contexto coletivo, pode-se finalizar que a análise financeira possibilita ao gestor de uma empresa, uma realização de investimentos e resultados de negócios, coordenando e auxiliando de maneira importante e decisiva nas tomadas de decisões.

Conclui-se que a avaliação financeira permite, sendo de forma correta, avaliar se as decisões de investimento, relacionando em capital de giro, endividamento, giro dos ativos e custo de oportunidades estão adequados, trazendo o aumento de ganhos à empresa, ocasionando uma visão favorecida em longo prazo, e gerando informações que vão expor se a empresa está atrativa para investidores novos e se está gerenciando bem seu negócio.

Esse trabalho representou grande relevância para profissionais de administração, pois ofereceu uma ampliação de conhecimento referente a métodos de avaliação de negócios além de mostrar uma agilidade do mercado e das instituições sobre os métodos atualizados de avaliação de negócios, mostrando também a necessidade de atualização constante dos profissionais em busca de diminuir erros de investimento e avaliação.

3.6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Analise de Balanços**. Ed. Atlas, 2002; 304p.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005, 329p.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011, 329p.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços.** 10° Edição. Ed.Atlas, 2010. 254p.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010, 289p

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Gerencial. 7 ed. São Paulo:Editora Atlas S.A., 2010, 372p

OURINHOS, faculdade fio. **Normatização de Trabalhos Acadêmicos.** <http://fio.edu.br/manualtcc/co/Principal_%20web.html>. Acessado em 06 de novembro de 2018.

PAULO. **Classificação de Ativos**. Disponível em <https://www.contabeis.com.br/artigos/3414/classificacao-de-ativos/>. Acessado em 06 de novembro 2018.

4. CONCLUSÃO

Apesar de exibir, no ano x1, grau elevado de endividamento e baixo grau de solvência, a empresa X revela tendência de melhora em função de boa política de renegociação de dívidas. Essa política permitiu diminuir compromissos de curto prazo em troca de empréstimos de longo prazo. Além do mais, houve uma boa decisão de controle de despesas e incentivo ao aumento do volume de vendas, que foi possível por meio da tomada de medidas adequadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num contexto coletivo, pode-se finalizar que a análise financeira possibilita ao gestor de uma empresa, uma realização de investimentos e resultados de negócios, coordenando e auxiliando de maneira importante e decisiva nas tomadas de decisões.

Conclui-se que a avaliação financeira permite, sendo de forma correta, avaliar se as decisões de investimento, relacionando em capital de giro, endividamento, giro dos ativos e custo de oportunidades estão adequados, trazendo o aumento de ganhos à empresa, ocasionando uma visão favorecida em longo prazo, e gerando informações que vão expor se a empresa está atrativa para investidores novos e se está gerenciando bem seu negócio.

Esse trabalho representou grande relevância para profissionais de administração, pois ofereceu uma ampliação de conhecimento referente a métodos de avaliação de negócios além de mostrar uma agilidade do mercado e das instituições sobre os métodos atualizados de avaliação de negócios, mostrando também a necessidade de atualização constante dos profissionais em busca de diminuir erros de investimento e avaliação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Analise de Balanços**. Ed. Atlas, 2002; 304p.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005, 329p.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011, 329p.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços.** 10° Edição. Ed.Atlas, 2010. 254p.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010, 289p

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Gerencial. 7 ed. São Paulo:Editora Atlas S.A., 2010, 372p

OURINHOS, faculdade fio. **Normatização de Trabalhos Acadêmicos.** <http://fio.edu.br/manualtcc/co/Principal_%20web.html>. Acessado em 06 de novembro de 2018.

PAULO. **Classificação de Ativos**. Disponível em <https://www.contabeis.com.br/artigos/3414/classificacao-de-ativos/>. Acessado em 06 de novembro 2018.